

# Método de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento humano integrado do profissional da informação

SUELI ANGÉLICA DO AMARAL

## Introdução

**A**s mudanças que estamos vivenciando clamam por uma nova lógica e uma nova ciência, consideradas capazes de promover o entendimento da inteligência social e humana. Diante dessa realidade, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, quando são preparados profissionais para atuar no setor de informação, as preocupações do professor voltam-se para um mercado de trabalho onde os desafios do profissional da informação do século XXI são enormes.

Trata-se da demanda de um profissional cujo contexto de atuação na nova era deve considerar a relevância e transdisciplinaridade da informação e o novo perfil das unidades de informação, ampliando a visão técnica em favor da interação que acom-

panha o desenvolvimento do conhecimento e as mudanças na sociedade.

Embora seja significativo o crescimento das atividades do setor de informação na economia ocidental, pouco progresso houve no que diz respeito aos estudos sobre o setor de serviços em geral, e particularmente sobre as atividades de informação, enfatizando a perspectiva humana da sociedade pós-industrial, no esforço de traduzir em ação nessa sociedade em mudança, uma nova visão da realidade no contexto educacional das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, fazendo com que os métodos de ensino e aprendizagem incorporem a flexibilidade curricular e além disso, valorizem a formação integrada dos estudantes.

A globalização da economia aumentou a competição entre as empresas, fato que transformou a informação num diferencial cada vez mais relevante. Em consequência, as profissões que lidam com a informação, esteja ela registrada nos mais diversos suportes, do livro ao CD-ROM, passando por toda diversidade imaginável e talvez ainda não imaginável por alguns de nós, deveriam ser profissões valorizadas no contexto em que vivemos.

Na realidade não é tão simples assim. Embora a informação seja considerada insumo básico para promover o desenvolvimento econômico e social, para atuar no século XXI, o profissional da infor-

mação deverá estar preparado para exercitar sua imaginação, adaptando-a à realidade, onde a criatividade e a dialética são dominantes. Sua criatividade deverá conduzi-lo à inovação. Ele deve estar preparado para desenvolver suas idéias e converter sua imaginação em realidade, criando novos produtos e serviços. A dialética é sua capacidade de dialogar e o diálogo exercita a argumentação, treinando o profissional para a negociação.

Portanto, a preocupação dos professores deve estar voltada também para a formação acadêmica e a educação continuada dos profissionais dessas áreas numa perspectiva mais ampla, capacitando esses indivíduos a atuarem efetivamente no setor de informação, diante dos desafios impostos pela sociedade da informação e do conhecimento.

## **Fundamentos teóricos**

A realidade ora discutida é baseada no estado de conscientização sobre interrelação e interdependência essenciais para o processo de ensino e aprendizagem e auto-conhecimento, com a adoção de metodologia participativa e vivencial, visando promover o auto-conhecimento como estratégia para melhorar os processos interpessoais e propiciar oportunidades para vivenciar experiências que auxiliem no desenvolvimento do potencial do indivíduo como ser humano integrado no exercício das

práticas profissionais. Essa visão se estende além das fronteiras disciplinares e conceituais. Devem ser desenvolvidas novas formas de pensamento a serem adotadas em conformidade com os novos princípios usados pelas organizações e comunidades, em processo de criação e transformação.

O método de ensino e aprendizagem nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação poderá ser aplicável tanto para a formação acadêmica em nível de graduação como na pós-graduação, adequando-se aos programas de educação continuada, pela sua rede de interconexão de conceitos e modelos. Além disso, ao mesmo tempo, deverá servir ao desenvolvimento do indivíduo como um ser total.

Os princípios filosóficos a serem trabalhados por cada indivíduo pela sua participação dentro e fora da sala de aula permitirão viabilizar uma condição apropriada para essa unidade desenvolvida pelo próprio indivíduo.

O princípio de dinâmica da dialética participativa é empregado pela interação dinâmica em sala de aula com o empenho de criar oportunidades de participação de todos em busca de soluções para os questionamentos individuais e coletivos.

O desenvolvimento da razão e da intuição traz a tona a base de uma sensibilização inicial, que é obtida de acordo com a busca da identidade de uma profissão com o seu profissional; o desenvolvimen-

to da motivação que traz o estudante para aquela sala de aula em particular; a permissão para eliminar conteúdos emocionais ou pensamentos relacionados a conceitos inibidores, que possam bloquear o processo da aprendizagem; o começo do diálogo baseado na interação entre “eu” e o “outro”; a reorganização social do relacionamento do grupo; obter do grupo um produto mensurável, acabado, tangível ou intangível.

Isso permitirá ao aluno: encontrar sua própria identidade; desenvolver a sensibilização da sua própria pessoa e do outro; ampliar sua capacidade de dialética participativa na avaliação de situações; entender a estruturação de conteúdos e a organização sistêmica.

O desenvolvimento de cada aluno será buscado pela expansão do nível de consciência de cada um.

## **História do Método IBIS**

Com o pensamento voltado para a valorização do ser humano na sociedade, em 1986, a Professora Tânia Mara Botelho, da Universidade de Brasília, Brasil, criou o método IBIS.

Durante sua fase de desenvolvimento, os resultados de pesquisa foram apresentados e discutidos em eventos internacionais, em 1993, durante a Second World Conference on Continuing Professional Education for the library and Information Science

Professions, organizada pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) Continuing Professional Education Round Table (CPERT), em Barcelona, Espanha (Botelho & Amaral, 1993) e em 1994, durante a 47th International Federation for Information and Documentation Conference and Congress, em Tóquio, no Japão, FID Education and Training Pre-Conference Seminar sobre Multifunctional information new demands for training (Botelho & Amaral, 1994).

O método IBIS leva os participantes a se desenvolverem integralmente como pessoas. Sua concepção envolve um estudo de Lógica, relacionado à razão e à intuição. Incorpora um novo conceito de Física Quântica, que propicia a adoção da abordagem holística, permitindo o desenvolvimento necessário à formação e educação continuada de profissionais habilitados a dirigir o setor da informação baseado em novos princípios comportamentais.

Baseia-se na educação reflexiva, apresentando uma abordagem à luz da evolução da nossa sociedade. Desafia as pessoas envolvidas, professores e alunos, a se conhecerem melhor, adaptando-se as suas próprias modificações comportamentais exigidas pelo método. De modo geral, os envolvidos reagem efetivamente a essa evolução, especialmente, os alunos. A discussão sobre o método abrange

muitos aspectos, incluindo a explicação das perspectivas humanas, os fundamentos das modificações comportamentais e da educação reflexiva.

O método IBIS envolve a educação reflexiva, que exerce um importante papel, desde o preparo do indivíduo para a melhoria da qualidade de vida, até o encontro com ele mesmo e o seu ambiente de trabalho. O ensino reflexivo, segundo Calderhead (1989) “aborda o treinamento e desenvolvimento profissionais associados às noções de crescimento por meio de questionamento crítico, análise e auto-avaliação”. Por essa razão, a educação reflexiva foi a base fundamental desse método de ensino e aprendizagem, inspirado no conceito de Bruner (1972) sobre a aprendizagem por descoberta, enfatizando a importância da liberdade para ensinar.

As ênfases teóricas sobre a reflexão no processo educativo variam de acordo com: as características do estabelecimento e implementação de soluções, o emprego de bases particulares do conhecimento, as habilidades analíticas, as atitudes facilitadoras da abordagem reflexiva, os níveis do auto-conhecimento e da auto-determinação, o exame dos valores e princípios éticos e a apreciação de ideologias e adversidades.

De acordo com os estudos realizados por Carr & Kemmis (1986), a ação da pesquisa em educação pode ser abordada segundo quatro características: o

proceso, o conteúdo, os pré-requisitos e o produto. O processo diz respeito à reflexão na ação e deliberações curriculares. O conteúdo distingue os próprios valores dos professores, o contexto social e a teoria educacional. Os pré-requisitos são a atitude para a reflexão no contexto tutorial em que ela ocorre.

Como produto será obtida uma aprendizagem efetiva por meio da emancipação e entendimento da relação mantida entre os valores preconizados e a prática exercida.

O método IBIS pressupõe a necessidade de facilitar o aprendizado para ensinar. Por ter sido desenvolvido no Brasil, fundamentou-se, basicamente, em um dos princípios da educação brasileira, preconizados no artigo 206 da Constituição de 1988, observando a necessidade da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”.

A liberdade para ensinar e a liberdade para aprender foram as premissas do método IBIS, expandindo a macrovisão do mundo pela interação com o ambiente pessoal e relacional das organizações, bem como enriquecendo a microvisão, a partir do mundo interior. Assim, o conhecimento aprimorado do ambiente conduzirá as pessoas ao auto-conhecimento, facilitando a interação de cada pessoa com a outra. A adoção do método implica o



uso de técnicas de sensibilização, o desenvolvimento de habilidades e a avaliação do processo de crescimento, evitando-se julgamentos obtidos pela racionalização danosa à liberdade de ser.

As mudanças ocorridas e os novos valores assimilados levam os alunos a obterem melhores resultados, adquirindo uma visão estratégica de cada situação.

Para tanto é enfatizada a importância da plena atenção a todas as ocorrências e circunstâncias que permitam alcançar o equilíbrio dinâmico de cada um. A autoconscientização do aluno referente ao seu papel na sociedade leva-o a ampliar sua interação consigo mesmo, nos seus diversos ambientes: familiar, social, profissional e humano. Atingir a auto-consciência abrange a percepção da unidade e da totalidade. É imprescindível estar auto-motivado, aprendendo a comunicar e transmitir idéias, além de entender a complexidade da abordagem sistêmica do universo. A auto-consciência exige o exercício da atenção plena, da observação e da vivência que levam à sabedoria. A auto-motivação dos alunos é alcançada exercitando-se a criatividade, o desenvolvimento pessoal, a educação reflexiva e o desapego. Para tanto, é necessário que os alunos percebam a necessidade de desistir da dominação e do exercício da força e do poder manipulativos sobre as demais pessoas. Para realizar a comunicação

e transmissão de idéias com êxito é necessário, antes de tudo, saber ouvir e ver-se no outro, exercitando a empatia.

Por fim, o aluno desenvolverá a percepção acurada, tornando-se receptivo, aprendendo a compreender e agir em sintonia com a sua realidade interior, harmoniosamente com a realidade exterior. A abordagem sistêmica do universo fundamenta-se na lógica da razão e da intuição, visando a estruturação dos conteúdos e dos diversos ambientes, reprogramando o nosso interior e adaptando-o às circunstâncias em que vivemos.

O método utiliza a observação do rendimento dos alunos em relação aos objetivos pretendidos pelo curso, de acordo com os critérios constantes da folha de avaliação individual do aluno e as variáveis do ensino e da aprendizagem. O processo utilizado pelo método abrange as relações psicossociais estimuladas pela participação dialética, pela cultura ambiental e pela motivação, usando como recursos: música, transparências, imaginação, *checklist* e avaliação. A abrangência do processo desenvolve as habilidades dos sentidos de determinação, criatividade, oportunidade e organização de cada aluno. Desenvolvidos plena e integralmente, a mudança comportamental dos alunos submetidos ao método IBIS é o produto decorrente da adoção desse método de ensino e aprendizagem. A avaliação de cada

aluno é feita tanto em nível cognitivo, quanto de habilidades. O estado de espírito de cada um será observado pelas manifestações de alegria, felicidade e pelo bem-estar. A auto-expressão será refletida pelo melhor conhecimento e uso total da potencialidade de cada um nas atividades pessoais e profissionais.

A ênfase teórica da avaliação tem lugar no processo de educação reflexiva, onde o processo educacional varia de acordo com as características da implementação de soluções, o uso em particular de bases cognitivas, habilidades de análise, atitudes que facilitem a abordagem reflexiva, níveis de auto-conhecimento e auto-determinação, exame dos princípios e valores éticos e a apreciação de ideologias e adversidades. Assim, os adotantes do método pasma a encarar a avaliação como parte integral do processo de ensino e aprendizagem, tanto os professores quanto os estudantes.

O ser humano precisa ser feliz, por isso ele precisa desenvolver o seu próprio potencial para ampliar sua capacidade de administrar o sucesso na sua vida. Para isso nós precisamos desenvolver nosso auto-conhecimento, tentando significativas mudanças de atitudes, valores e hábitos. Assim, o auto-conhecimento é o resultado de uma aprendizagem e de um processo de reeducação pessoal.

Nós precisamos saber usar nossos sentimentos, atenção, capacidade de observação, memória, intuição e racionalidade para ampliar nossa capacidade de percepção. É preciso aprender a ver, ouvir e sentir. Precisamos prestar atenção no desenvolvimento da nossa capacidade de observar. As pessoas são diferentes e isso é importante para entender e ser bem sucedido nas relações interpessoais.

As mudanças que ocorrem e os novos valores que são assimilados trazem melhores resultados para os estudantes quando eles adquirem a visão estratégica de cada situação. Logo, o auto-conhecimento dos estudantes em função de seus papéis na sociedade resultam na ampliação das suas inter-relações com eles mesmos e com os ambientes em que vivem junto à família, no âmbito social e no profissional. Atingir o auto-conhecimento abrange a percepção da unidade e da totalidade.

Auto-motivação requer mais que intenção. É necessária ação efetiva e contínua para criar a capacidade mental para construí-la. Os estudantes alcançam a auto-motivação exercitando a criatividade, desenvolvimento pessoal, educação reflexiva e imparcialidade. Isto é indispensável para aprender, comunicar e transmitir idéias, bem como entender a complexidade da abordagem sistemática do universo. Torna-se necessário aprender a comunicar-se com sucesso, aprendendo como prestar atenção ao

ouvir e apreciar a si mesmo e aos demais, usando empatia nesse processo.

### **Considerações finais**

O método IBIS é essencialmente sistêmico. Caracteriza-se pela sua flexibilidade de adaptação às necessidades individuais e supera as inadequações das abordagens que não acompanham a evolução imposta pela sociedade, respeitando os valores humanos.

A constante avaliação do método é necessária. A adoção de novos paradigmas nos métodos de ensino e aprendizagem, compatíveis com a evolução da sociedade, valorizando a flexibilidade, qualidade, harmonia e consciência coletiva contribuirá positivamente tanto na formação de novos profissionais, como para a educação continuada dos atuais profissionais. Mais do que nunca o perfil profissional adequado à atuação no século XXI deverá enfatizar o desenvolvimento humano. Além disso, novos indicadores de avaliação devem ser construídos e validados.

Desenvolver programas de ensino que valorizam o ser humano, valorizando o ambiente operacional com o desenvolvimento de habilidades técnicas associadas ao estímulo à inovação, criatividade e novos valores de qualidade de vida é essencial.

Portanto, os professores devem estimular o desenvolvimento da autoconsciência de seus alunos, preparando-os para o futuro. Isto implica em incluir esses critérios no conteúdo dos cursos ministrados, sejam eles em qualquer grau, em nível profissionalizante, de graduação, aperfeiçoamento, ou de pós-graduação.

O método IBIS permite ao professor e principalmente aos estudantes melhorarem seu relacionamento. Proporciona ao estudante o encontro de sua identidade, sensibiliza-o para perceber melhor a si próprio e ao outro, incentivando a participação dialética, a capacidade de avaliação das situações, estruturando os conteúdos com sua organização sistemática.

É possível considerar essa proposta como forma de enfatizar a necessidade do desenvolvimento humano na preocupação com o aproveitamento de todo o potencial de cada indivíduo, preparando profissionais capazes de obter o desempenho profissional esperado para aqueles que atuarão na sociedade em transformação no século XXI.

Assim, todas as sugestões serão bem recebidas e os interessados na aplicação do método poderão solicitar as necessárias informações.

## Referências

Botelho, Tânia Mara, “The equilibrium of forces and challenges within the quaternary information sector”, en: International Conference on the knowledge industries: levels of economic and social development in the 1990, Dubrovnik, Yugoslavia, May 29 - June 3, 1989.

Botelho, Tânia Mara, Amaral, Sueli Angelica do, Continuing Education in the information profession: a reflective method, en: Continuing Professional Education and IFLA: past, present, and a vision for the future Papers from the IFLA CPERT, Second World Conference on Continuing Professional Education for the Library and Information Science Professions, edited by Blanche Woolls. München,: K.G.Saur, 1993, 365p., p.202-209, (IFLA Publications, 66/67).

Botelho, Tânia Mara, Amaral, Sueli Angelica do, “Information professional education and training for a new management paradigm in developing countries”, en: International Federation for Information and Documentation. Conference and congress, 47, Tokyo, 1994. FID Education and Training Pre-Conference Seminar, working papers Multifunctional information new demands for training?, Tokyo : FID / UNESCO, 1994, pp.20-28.

## Flexibilidad curricular en la educación bibliotecológica

Bruner, J. O, processo da educação, São Paulo, Nacional, 1972, 88p.

Calderhead, James, “Reflexive teaching and teacher education”, en *Teaching & Teacher Education*, v. 5, n. 1, pp.43-51, 1989.

Carr, W.; Kemmis, S. *Becoming critical: education knowledge and action research*, London : Falmer Press, 1986.